

CORREIO NO MUNDO



Tokyo Zoological Park

China é detentora do monopólio dos pandas no planeta

Tensão diplomática afeta pandas cedidos ao Japão

Após meses de aumento na tensão diplomática entre Pequim e Tóquio devido a falas da primeira-ministra Sanae Takaichi, os pandas gigantes irão deixar o Japão para viver na China, que detém propriedade sobre eles. Os animais serão enviados à China na próxima semana após um acordo entre os países, fazendo com que o Japão fique sem os animais pela primeira vez em 54 anos. Os primeiros espécimes foram cedidos temporariamente em 1972 como gesto de normalização das relações entre os países. O Ministério de Relações Exteriores da China, por meio do porta-voz Guo Jiakun, afirmou saber que os pandas gigantes são amados por muitos no Japão, e que Pequim dá boas-vindas aos "amigos japoneses" para que visitem os animais em sua nova casa.

Toda a família já foi retornada

"Os pandas gigantes 'Xiao Xiao' e 'Lei Lei', atualmente em exibição no Jardim Zoológico de Ueno, retornarão em breve à China, em conformidade com um acordo entre o Governo Metropolitano de Tóquio e a Associação Chinesa de Conservação da Vida Selvagem", disse a Prefeitura de Tóquio. Nascidos no zoológico de Ueno em 2021, os irmãos são filhos dos pandas Ri Ri e Shin Shin, que retornaram à China em 2024. Sua irmã mais velha, Xiang Xiang, foi 'devolvida' em 2023.

Tokyo Zoological Park



Outros "parentes" dos irmãos já voltaram à China

Empréstimo é sinal de confiança

O empréstimo de pandas pelo governo chinês é comum, e a cessão temporária dos animais é conhecida como "diplomacia do panda". O uso de pandas como gesto diplomático começou ainda durante a liderança de Mao Tsé-Tung, quando os animais eram presenteados a amizades estratégicas, segundo artigo publicado pela revista Cambridge University Press. Durante a ascensão de Deng Xiaoping, os animais passaram a ser emprestados a nações que fornecem a Pequim recursos e tecnologia valiosos, como sinal de parceria, lealdade e confiança.

Pandas "aumentam" as exportações

Outro artigo científico, publicado na revista do departamento de Economia, Gestão e Pesquisa Estatística da Universidade de Milão Bicocca, afirma que países que hospedam pandas-gigantes registram um grande aumento nas exportações para a China, entre 5,9% e 7,2%, no ano em que nasce um filhote.

Por Victoria Damasceno (Folhapress)

Ataque a tiros

Três pessoas morreram e outra ficou ferida após um ataque a tiros na cidade de Lake Cargelligo, na Austrália, na quinta (22). Homem cometeu os ataques em dois endereços diferentes da cidade. A população de pouco mais de 1.400 habitantes foi orientada a evitar a área e o comércio local fechou mais cedo.

Suspeito foragido

Suspeita é de que o ataque tenha sido cometido pelo ex-marido de uma das vítimas, que foi morta. A mulher foi assassinada com um homem dentro da própria casa e, em outra residência, uma mulher que conhecia a vítima foi morta e um homem ficou ferido, segundo o jornal The Sydney Morning Herald.

Tropa de elite

A vítima ferida está em condições estáveis e foi levada ao hospital. A cidade foi tomada por ambulâncias e carros de polícia, segundo a Associated Press. Autor do crime fugiu e é procurado pela polícia. A unidade de operações táticas de elite de Sydney foi enviada à cidade para fazer as buscas pelo homem.

Conselho de Paz

O presidente Vladimir Putin ofereceu US\$ 1 bilhão (R\$ 5,2 bilhões) ao Conselho de Paz de Donald Trump em troca do descongelamento de ativos russos por parte dos EUA. A informação foi dada pelo porta-voz do Kremlin à agência de notícias Reuters. A taxa é uma exigência de Trump para países que desejem um assento permanente no conselho.

Dinheiro para Gaza

Maior parte do dinheiro deve ser destinada ao povo de Gaza, disse Putin ao líder palestino Mahmoud Abbas. Os dois se encontraram na quinta e o russo mencionou ao líder que os valores seriam para fomentar a "relação especial com o povo palestino". Estimativa é de que Rússia tenha mais de US\$ 60 bilhões congelados pelos EUA.

11% das reservas

Segundo o banco central do país, cerca de 11% das suas reservas em ouro estão em dólares, aplicadas em fundos americanos. Parte dos fundos foram congelados após tensões diplomáticas ainda na década de 2010. No entanto, as sanções americanas à Rússia são constantes, com as mais recentes datando do fim de 2025.



Volodymir Zelensky confirmou o encontro entre os três países

Encontro entre Rússia, Ucrânia e EUA acontecerá

Zelensky anunciou o encontro que poderá dar fim à guerra

Por Igor Gielow (Folhapress)

Delegações da Rússia, Ucrânia e Estados Unidos farão neste fim de semana, nos Emirados Árabes Unidos, o primeiro encontro conjunto para tentar resolver a guerra iniciada por Vladimir Putin contra seu vizinho. O anúncio foi feito na quinta (22) pelo presidente ucraniano, Volodymir Zelenski, após encontro com Donald Trump às margens do Fórum Econômico Mundial, em Davos. Até aqui, houve encontros bilaterais entre os três países.

Após ter dito que Zelenski era o principal fator impedindo um acordo de paz, Trump passou a bola para Vladimir Putin após a reunião. "O encontro foi muito bom. A mensagem para Putin é: a guerra tem de acabar", disse brevemente a repórteres o americano.

A atual rodada promovida pelos EUA para buscar um arranjo de paz, a terceira desde que Trump voltou ao poder há um ano, estava emperada, mas agora parece ter encontrado um novo ímpeto.

Ainda nesta quinta, o enviado especial do presidente para a guerra, Steve Witkoff, e seu genro Jared Kushner irão a Moscou para um encontro com Putin. Em Davos, ambos se encontraram com uma delegação ucraniana e com o negociador russo Kirill Dmitriev.

Em sua fala em Davos, Zelenski voltou a cobrar unidade na Europa em sua defesa, repetindo a ideia de que a guerra irá ultrapassar suas fronteiras se não aca-

ba. E ainda questionou o comprometimento dos EUA com a Otan, remetendo à crise atual na qual Trump exige o controle da dinamarquesa Groenlândia.

"Se Putin decidir tomar a Lituânia ou atacar a Polônia, quem irá responder? Hoje, a Otan existe graças à crença de que os EUA vão agir, que não ficarão de lado e irão ajudar. Mas e se não?", disse, de forma desassombrada, o presidente.

O embate mais sangrento na Europa desde a Segunda Guerra Mundial completará quatro anos daqui a um mês e dois dias. O momento é de violentos ataques russos durante o pior inverno da história recente, deixando milhares sem aquecimento e energia. "Esta é a cara da guerra", disse Zelenski.

Mais cedo, Trump havia dito que "logo acabaremos com outra guerra" ao fantasiar a ideia de que o Oriente Médio está livre de conflitos com o lançamento de seu Conselho da Paz, destinado a tratar do futuro da arruinada Faixa de Gaza.

O americano falou que a região estava pacificada, mas ao mesmo tempo monta uma grande força militar para ameaçar e talvez atacar o Irã, cujo regime está pressionado por protestos de rua.

Nas discussões ocorridas em Davos, estava na mesa a versão a ser levada ao Kremlin do acordo de paz proposto por Trump. Ele nasceu a partir de um texto desenhado por Witkoff e Dmitriev que adotava praticamente todos os pontos desejados por Putin.